



**MACEDO  
DE CAVALEIROS**  
MUNICÍPIO

## CLIPPING

**O.C.S.:** Jornal Nordeste  
**Data** 19 de janeiro de 2021  
**Secção:** Informação Regional  
**Página:** 11  
**Link:** -----

Jornal  
**Nordeste**

19 de Janeiro de 2021

Informação Regional

**11**

# PCP debate sobre cultura em Macedo

**“A Defesa da Cultura pelo PCP” foi o tema da sessão a propósito de centenário do partido**

**Olga Telo Cordeiro**

No âmbito da comemoração do centenário do PCP, o partido organizou, no passado dia 9, um debate sobre a “A Defesa da Cultura pelo PCP”, que teve lugar em Macedo de Cavaleiros.

Daniel Vieira, da direcção do sector intelectual do PCP do Porto, foi um dos participantes e destacou o papel na história de defesa deste sector e a visão actual da cultura. “Para nós, a cultura é um pilar fundamental da democracia. Não há democra-



cia política, social nem económica sem uma democracia cultural. Vivemos tempos de alguma padronização cultural. O PCP tem uma visão diferente em que a cultura não é algo que deva ser acantonado, mas sim uma

parte da nossa democracia”, afirmou.

O dirigente do PCP sublinhou ainda que a cultura se depara nos dias de hoje com problemas estruturais, agravados pela crise sanitária. “Considerando até as ques-

tões da pandemia, há problemas estruturais que se evidenciaram, nomeadamente as questões da precariedade dos trabalhadores da cultura, falta de apoio e de investimento. É um sector que está praticamente paralisado.

O PCP continua a olhar para a cultura como um pilar fundamental da democracia”, sustentou.

António Morais, membro do partido em Bragança, valorizou a elevação dos Caretos de Podence a património imaterial da Unesco, mas defende que é necessária igual promoção para outras Festas de Inverno da região. “Nunca é demasiada a valorização dos nossos aspectos culturais e das nossas singularidades como os Caretos de Podence, inseridos nas chamadas Festas de Inverno, mas que têm lugar não só em Podence como em cerca de 40 localidades da região e devem ser também valorizadas”, defendeu. Para António Morais este é um aspecto “que tem mais a ver com a condução do processo político”, pois entende que a “valorização das restantes creio que é unânime e toda a gente está de acordo com isso”.